

Apocalipse Cap 09

1 E O QUINTO anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar.

3 E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra.

4 E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o selo de Deus.

5 E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

6 E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

7 E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.

8 E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões.

9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate.

10 E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses.

11 E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego Apoliom.

12 Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

13 E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus,

14 A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

17 E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre.

18 Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.

Cmt MHenry Intro: O sexto anjo tocou e parece que aqui o tema é o poder dos turcos. Seu tempo é limitado, não só mataram na guerra, sena que trouxeram uma religião destruidora e venenosa. A geração anticristã não se arrependeu com estes espantosos juízos. Da sexta trombeta aprendamos que Deus pode fazer um açoite de um inimigo da Igreja e do outro, uma praga. A idolatria dos remanescentes da igreja oriental e de todas partes, e os pecados dos cristãos professantes, fazem mais maravilhosa esta profecia e seu cumprimento. O leitor atento da Escritura e da história pode achar que sua fé e esperança são fortalecidas pelos acontecimentos que, em outros aspectos, enchem seu coração de angústia e seus olhos de lágrimas, enquanto vê que os homens que escapam destas pragas não se arrependem de suas más obras, antes prosseguem na idolatria, a maldade e a crueldade até que a ira caia sobre eles ao máximo.> Ao soar a quinta trombeta, caiu uma estrela do céu à terra. Tendo cessado de ser um ministro de Cristo, o que está representado por esta estrela se torna ministro do diabo; e solta as potestades do inferno contra as igrejas de Cristo. Ao abri-se o abismo sem fundo, sai dali muita fumaça. O diabo executa seus desígnios cegando os olhos dos homens, apagando a luz e o conhecimento, e fomentando a ignorância e o erro. Desta fumaça sai um exército de gafanhotos, símbolo dos agentes do diabo que fomentam a superstição, a idolatria, o erro e a crueldade. As árvores e a erva, e os crentes verdadeiros, sejam novos ou mais avançados, serão intocáveis. Porém um veneno e infecção secretos da alma devem roubar a muitos outros a pureza e, depois, a paz. Os gafanhotos não tinham poder para ferir os que tinham o selo de Deus. A graça distintiva de todo-poderosa de Deus resguardará seu povo da apostasia total e final. O poder está limitado a uma curta temporada, porém será muito agudo. Em tais acontecimentos os fiéis partilham a calamidade comum, mas estarão a salvo da pestilência

do erro. Da Escritura sabemos que tais erros estavam ali provando e examinando aos cristãos ([1 Co 11.19](#)). Os primeiros escritores referem-se a isso como a primeira grande hoste de corruptores que se disseminaram pela igreja cristã.